



EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRAESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A

CIRCUITO HIDRÁULICO DE VIDIGUEIRA E RESPETIVO BLOCO DE REGA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL VOLUME I - RESUMO NÃO TÉCNICO

Lisboa, 30 de maio de 2019



CIRCUITO HIDRÁULICO DE VIDIGUEIRA E RESPETIVO BLOCO DE REGA
RESUMO NÃO TÉCNICO

Resumo Não Técnico

Esta página foi deixada propositadamente em branco

RESUMO NÃO TÉCNICO

MAIO 2019

ÍNDICE	
APRESENTAÇÃO	2
OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
DESCRIÇÃO DO PROJETO	6
ESTADO ATUAL DO AMBIENTE	9
PRINCIPAIS EFEITOS (IMPACTES) E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DO PROJETO	13
PLANOS DE MONITORIZAÇÃO	15
CONCLUSÕES	17

O presente documento constitui o **Resumo Não Técnico do Relatório do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto do Circuito Hidráulico de Vidigueira e Respetivo Bloco de Rega**, adiante designado apenas por Projeto, que se encontra em fase de Projeto de Execução.

O **Projeto** localiza-se geograficamente no distrito de Beja (Desenho 1)) abrangendo os seguintes concelhos/freguesias:

- Cuba: freguesias de Cuba, Vila Alva e Vila Ruiva;
- Vidigueira: freguesias de Selmes, Vidigueira e Vila de Frades.

O RNT tem como objetivo resumir os aspetos mais importantes do EIA e encontra-se escrito numa linguagem que se pretende acessível à generalidade dos potenciais interessados, de modo a facilitar a participação de todos os interessados no processo de Avaliação de Impactes Ambientais (AIA) através da designada “Consulta Pública” do AIA.

Sugere-se, para um esclarecimento mais pormenorizado, a consulta do EIA completo, disponibilizado no portal Participa, plataforma online das consultas públicas em Portugal.

O Projeto em apreciação é da responsabilidade da EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (adiante designada apenas por EDIA), que assume a qualidade de Proponente.

A entidade licenciadora do Projeto é a DGADR - Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural no que concerne à rede de rega, estando a rede principal e a coordenação do licenciamento a cargo da APA/ARH-Alentejo.

A autoridade de Avaliação de Impactes Ambientais (AIA) é a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

O EIA foi elaborado pela empresa PROCESL-Quadrante: Engenharia Hidráulica e Ambiental, S.A., entre abril de 2018 e maio de 2019.

1 APRESENTAÇÃO

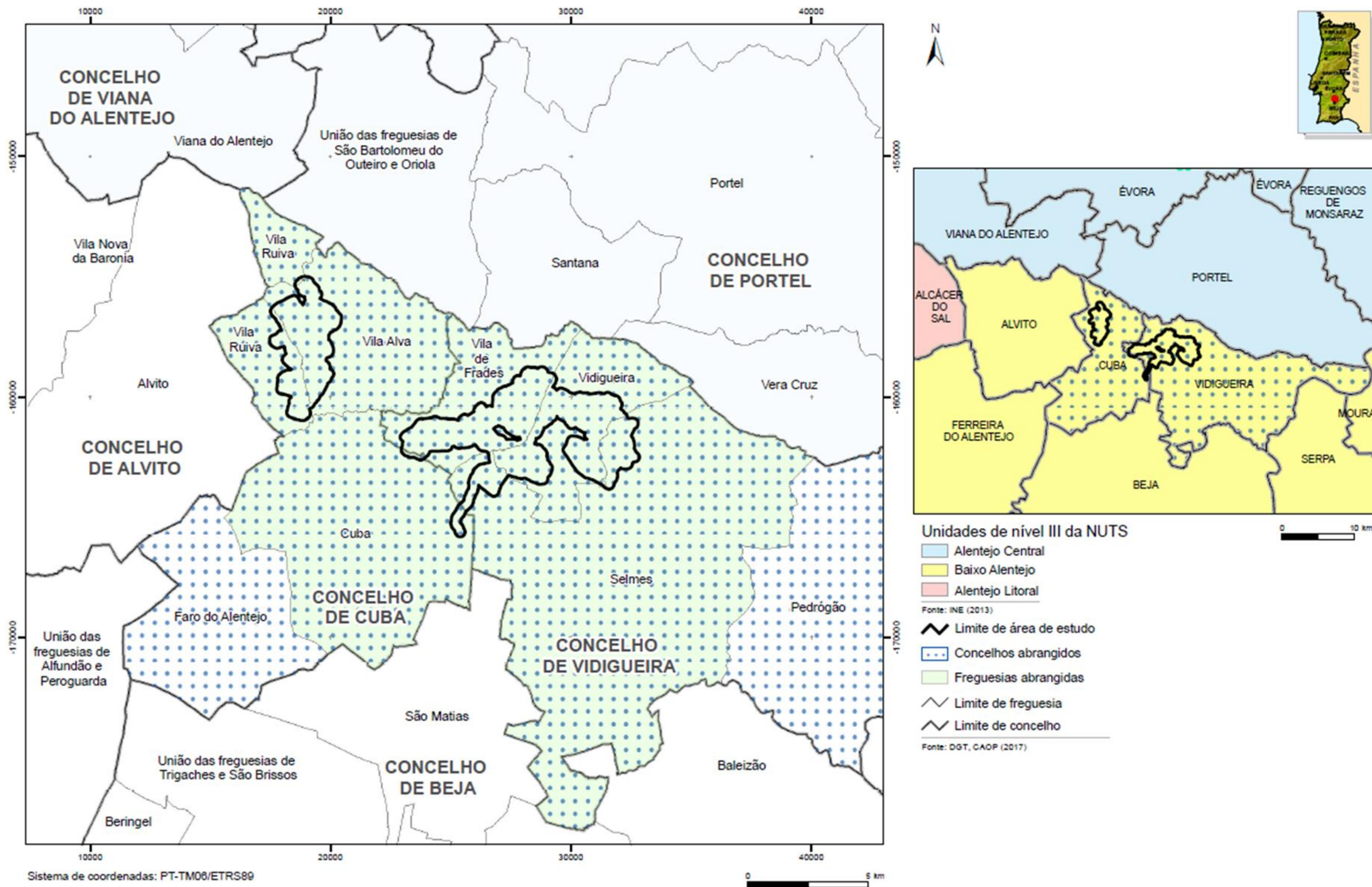
O presente documento constitui o **Resumo Não Técnico do Relatório do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto do Circuito Hidráulico de Vidigueira e Respetivo Bloco de Rega**, adiante designado apenas por Projeto, que se encontra em fase de Projeto de Execução.

O **Projeto** localiza-se geograficamente no distrito de Beja (Desenho 1) abrangendo os seguintes concelhos/freguesias:

- Cuba: freguesias de Cuba, Vila Alva e Vila Ruiva;
- Vidigueira: freguesias de Selmes, Vidigueira e Vila de Frades.

O Projeto beneficiará uma área total de 2 190 ha, em duas áreas distintas - uma a oeste, na zona de Vila Alva, e outra a Este, na zona de Vidigueira.

A área de estudo do EIA engloba a área de incidência da totalidade das infraestruturas previstas no Projeto e ainda uma envolvente mínima da área global de 200 m.



Desenho 1 – Localização geográfica do projeto

Esta página foi deixada propositadamente em branco

2 OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) situado no sul de Portugal, é o projeto de regadio mais recente da Europa e apresenta excelentes condições para o desenvolvimento de sistemas culturais sustentáveis do ponto de vista agronómico e ambiental.

O Sistema Global de Rega de Alqueva é constituído por um conjunto de 69 barragens e reservatórios, cerca de 400km de rede primária que permite fazer a ligação entre as barragens do Sistema, perto de 2 000 km de extensão de condutas na rede secundária para levar a água às parcelas dos agricultores, quatro dezenas de estações elevatórias e perto de 7 mil pontos de entrega de água.

São 120 000 hectares de regadio, implementados numa região onde os solos têm elevada aptidão para esta prática agrícola, o número de horas de sol é superior à média europeia e o clima, aliado à disponibilidade de água, apresenta características singulares que permite um enorme potencial agrícola. Uma conjugação de variáveis que dão à região indiscutíveis vantagens competitivas. Alqueva é o novo paradigma da agricultura moderna em Portugal. As condições são únicas e reconhecidamente competitivas.

Têm sido inúmeros e reiterados os pedidos rececionados pela EDIA para fornecimento de água na envolvente do EFMA, fora dos 120.000ha inicialmente definidos para infraestruturização. As solicitações surgem para parcelas já regadas com recurso a captações privadas, mas também para zonas não regadas.

Neste âmbito, a 12 de setembro de 2017, foi publicado o Decreto-Lei n.º 118/2017 o qual procedeu à atualização do mapa com a identificação e localização das diversas componentes das infraestruturas do EFMA, incrementando 50 000ha de área a beneficiar pelo EFMA. O Projeto integra o conjunto das novas áreas a beneficiar, as quais dão continuidade à estratégia de desenvolvimento rural assumida para o EFMA, quer pela entidade promotora, quer pelo Estado e entidades de tutela, conforme documentos estratégicos nacionais.

A beneficiação hidroagrícola da área em estudo irá permitir um melhor aproveitamento dos solos da área de projeto, possibilitando um aumento da produção agrícola e uma progressiva alteração do modelo cultural da agricultura da região, com a introdução previsível de novas culturas, ou simplesmente a expansão da atividade já praticada, com maiores opções produtivas e de maior rentabilidade.

Deste modo, o Projeto poderá contribuir para a dinamização económica da região e para uma tentativa de inversão da tendência atual de desertificação e, localmente, para a criação de emprego.

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

A origem de água do Projeto serão infraestruturas existentes do EFMA, alimentadas pela albufeira do Alqueva, e o Projeto beneficiará uma área total de rega de cerca de 2 190 ha, em duas áreas distintas - uma a oeste, na zona de Vila Alva, e outra a Este, na zona de Vidigueira. A área a beneficiar foi subdividida em três sub-blocos:

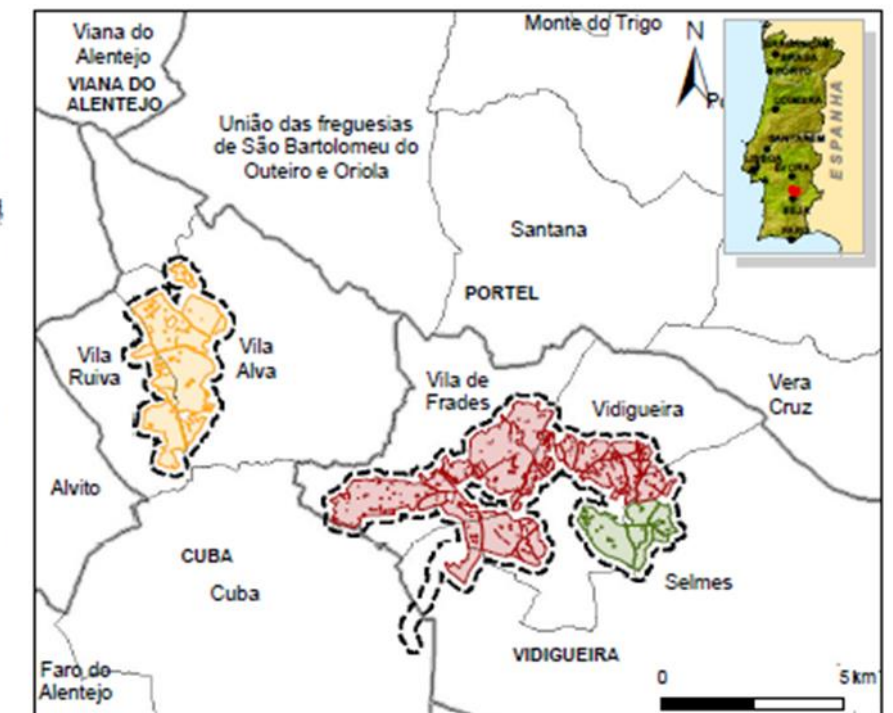
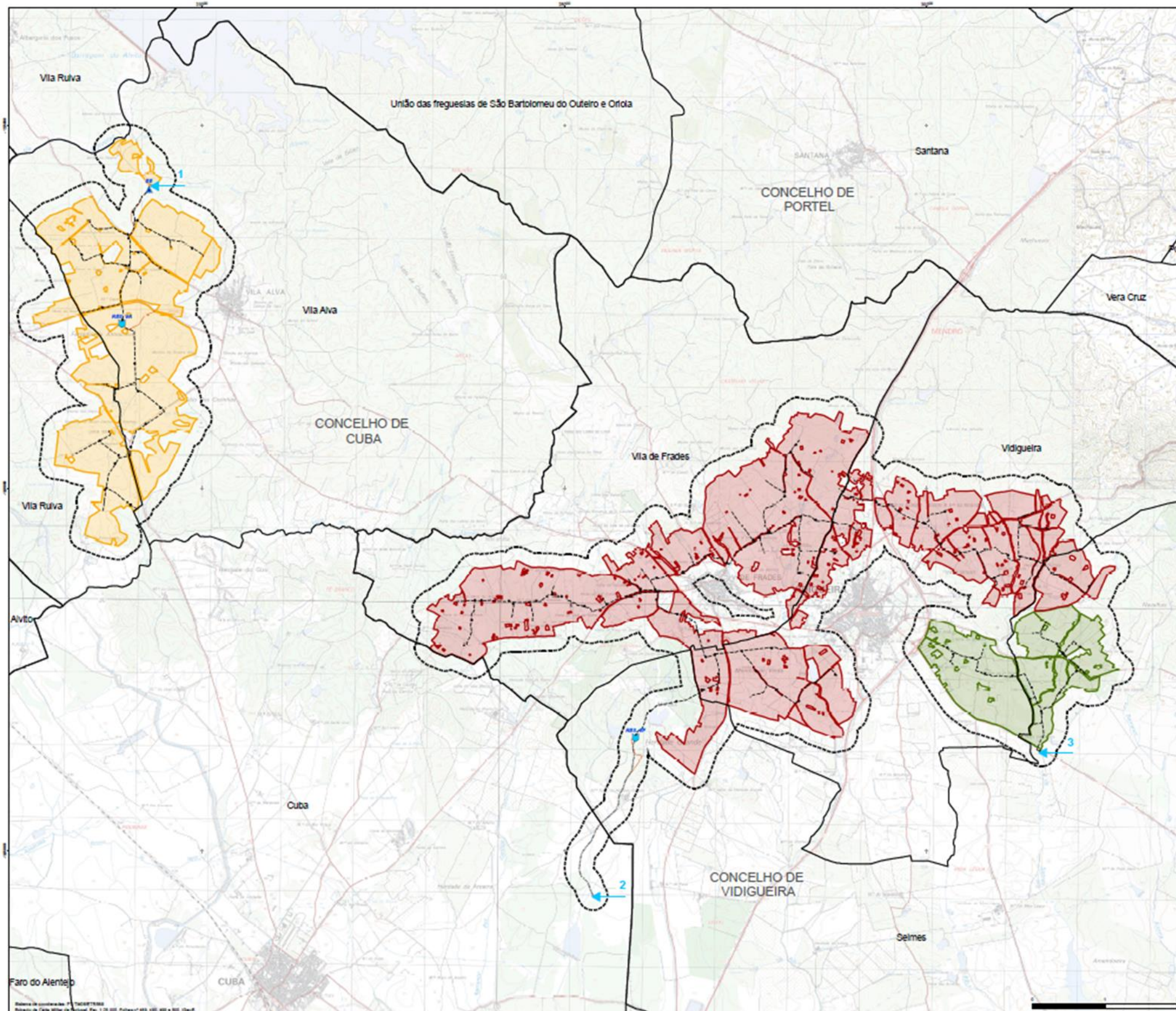
- **Sub-bloco de Vila Alva** - abastecido a partir de uma Tomada de água/Ligação existente ao Canal Alvito-Pisão, onde será construída uma estação elevatória (EE) e uma conduta elevatória que alimentará um reservatório de regularização a desenvolver (Reservatório de Vila Alva) e a rede de rega secundária para cerca de 618 ha. Neste bloco predomina a pequena propriedade;
- **Sub-bloco de Vila de Frades** - abastecido a partir de uma derivação, a construir, à conduta principal do sub-bloco de rega Cuba Este 1 - bloco adjacente - que alimentará um reservatório de regularização, através de uma conduta elevatória, a desenvolver (Reservatório de Vila de Frades e Conduta elevatória de Vila de Frades) e a rede de rega secundária para cerca de 1 300 ha. Neste bloco predomina a pequena propriedade;
- **Sub-bloco de Alcaria** - abastecido a partir de uma Tomada de água/Ligação ao hidrante imediatamente a montante do Hidrante H6.1. do sub-bloco de rega de Selmes, que alimentará a rede de rega para cerca de 269 ha. Neste bloco predomina a pequena propriedade.

Os sub-blocos de rega do Projeto serão integrados no subsistema de Alqueva, o qual beneficia atualmente cerca de 64 000ha (cerca de 53% da área total inicial do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva).





Assim, as principais infraestruturas do Projeto associadas às áreas a beneficiar são:

- Estação Elevatória de Vila Alva (EE);
- 2 Reservatórios:
 - Vila Alva (VA)
 - Vila de Frades (VF)
- Sistema Elevatório de Vila de Frades
- Redes secundárias de rega



No Desenho 2 apresenta-se o projeto do Circuito Hidráulico de Vidigueira e respetivo Bloco de Rega.









Projeto

-  Limite da área de estudo
-  Sub-bloco de rega de Alcaria
-  Sub-bloco de rega de Vila Alva
-  Sub-bloco de rega de Vila de Frades



Adutores

-  Rede de rega
-  Condução elevatória

Infraestruturas

-  Estação elevatória
-  Reservatório
-  Restabelecimento viário
-  1 Adução a partir de uma tomada de água existente no canal Alvito-Pisão
-  2 Adução a partir de condução principal do sub-bloco de rega de Cuba Este 1
-  3 Adução a partir de rede de rega do sub-bloco de rega de Selmes 5

Limites administrativos

-  Limite de freguesia
-  Limite de concelho

Fonte: DGT, CAOP (2017)

Desenho 2 – Apresentação do projeto

Esta página foi deixada propositadamente em branco

4 ESTADO ATUAL DO AMBIENTE NA ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO

O objetivo da caracterização do ambiente na área de intervenção do projeto assenta na obtenção de uma base de informação adequada para a avaliação dos impactos ambientais, tendo sido considerada, no âmbito do presente EIA, a análise de várias vertentes, conforme se resume em seguida. Dependendo das especificidades dos domínios mencionados e de modo a permitir a análise diferenciada dos impactos do Projeto, a caracterização efetuada foi realizada a diferentes escalas e procurou ser tão completa quanto possível, em função da informação disponível sobre o estado do ambiente da área de estudo e da informação recolhida em trabalho de campo.

4.1 CLIMA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O **clima** da área de estudo é caracterizada por ser temperado, com verão seco e quente (temperatura média anual do ar de 16,5°C) e a amplitude térmica média para a região é de 11°C. Quanto à humidade do ar, o clima pode ser considerado seco (humidade relativa anual média do ar entre 46% e 85%) e moderadamente chuvoso (precipitação anual média de 571,8 mm).

No que diz respeito à emissão de **Gases com Efeito de Estufa (GEE)**, destacam-se como sectores determinantes a agropecuária, transporte rodoviário e outras atividades agrícolas, representando cerca de 65% das emissões totais do concelho de Cuba (51,5 tCO₂e) e 86% das emissões do concelho de Vidigueira (37,3 tCO₂e).

No âmbito das **Alterações Climáticas**, a região do Baixo Alentejo enfrenta os seguintes desafios:

- Ocorrência de ciclos de seca com consequências na produtividade agrícola;
- Menor disponibilidade de água, devido a períodos de seca;
- Ocorrência de cheias e inundações (precipitação intensa);
- Ocorrência de incêndios (associados a temperaturas elevadas extremas e ondas de calor).

4.2 GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Em termos **geológicos** a área de estudo enquadra-se na grande unidade denominada Maciço Antigo, concretamente numa unidade diferenciada designada por Zona de Ossa Morena (ZOM), no setor de Montemor-Ficalho (SMF), abrangendo igualmente os Granitóides Tardi-Variscos e materiais de cobertura cenozóicos.

O Bloco de Rega de Vidigueira insere-se na massa de **água subterrânea** do Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Sado e na massa de água subterrânea do Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Guadiana abrangendo aí parte do Aquífero de Vidigueira-Selmes.

4.3 SOLOS E OCUPAÇÃO DE SOLOS

Na área do Bloco de Rega predominam largamente os **Solos Mediterrâneos Pardos**, pertencentes à Ordem dos Solos Argiluvitados Pouco Insaturados, que apresentam um horizonte B árgico, cujo grau de saturação em bases é superior a 35%, aumentando, geralmente, com a profundidade, sendo formados a partir de rochas não calcárias Normais ou Para-Barros.

A grande maioria dos solos ocorrentes nesta área de estudo possui aptidão para o regadio que varia de elevada a moderada/marginal. Aproximadamente 99% da área de estudo e da área de projeto é afetada por um risco de erosão diminuto, restando apenas uma superfície residual dessas áreas que é afetada por graus de risco de erosão mais gravosos, da qual se destaca o Sub-Bloco de rega de Alcaria que apresenta um risco real de erosão de 99,9%, sendo as superfícies das áreas afetadas por graus de risco de erosão mais graves praticamente nulas ou inexistentes.

As unidades pedológicas predominantes apresentam um risco de salinização/alcalinização baixo representando cerca de 97,15% na área de estudo e de 99,36% área de projeto. Por outro lado, as classes de drenagem mais representativas ocupando cerca de 46% da área de estudo, são as classes 0, 1 e 2, representando solos com más características de drenagem.

Em termos de **usos do solo**, na área de estudo verifica-se o **predomínio do uso agrícola** (cerca de 82% da área de estudo), no qual se destacam as vinhas de regadio, com uma ocupação de cerca de 26% da área de estudo, os olivais de sequeiro, que por sua vez ocupam 19,6%, as culturas anuais de sequeiro, que ocupam 18,7% da área e os olivais de regadio, com 9,9% da área ocupada.

Na área de projeto predomina igualmente o uso agrícola, ainda que com uma maior expressividade: 97.85%. Os usos do solo que se destacam são, igualmente, as vinhas de regadio que totalizam cerca de 36% da área de projeto, seguindo-se os olivais de sequeiro com 21% da área de projeto.

4.4 RECURSOS HÍDRICOS E QUALIDADE DA ÁGUA

Quanto aos **recursos hídricos superficiais**, a área de estudo insere-se em duas Regiões Hidrográficas distintas, na Região Hidrográfica do Rio Sado e Mira (RH6) e na Região Hidrográfica do Guadiana (RH7), abrangendo as seguintes massas de água:

- Ribeira de Odivelas (Jusante B. Alvito);
- Ribeira de Malk Abraão;
- Ligação Alvito-Pisão;
- Ribeira de Barreiros;
- Barranco do Cabaço;
- Ribeira do Freixo;
- Ribeira de Selmes;
- Canal Alvito-Pisão;
- Conjunto de afluentes e linhas de água de reduzida expressão hidrológica;
- Conjunto alargado de pequenos represamentos/charcas.

Os principais usos identificados da água na área de estudo incluem irrigação agrícola, fins aquícolas, na Ribeira de Odivelas, abeberamento de animais através dos pequenos represamentos/charcas e as funções hidrológicas e de suporte de ecossistemas transversais a todas as massas de água.

Constata-se que as linhas de água da área de estudo apresentam um estado global de qualidade inferior a bom, em função de classificações medíocres ou razoáveis de estado ecológico, salientando-se que para a Barragem do Alvito o estado de qualidade se classifica como bom e superior, sendo esta barragem a origem de água para o Bloco de Rega de Vidigueira.

4.5 SISTEMAS ECOLÓGICOS

Relativamente aos **Sistemas Ecológicos** foram inventariadas 16 espécies vegetais de formações ripícolas, das quais se destaca a *Fraxinus angustifolia*, 29 espécies vegetais de formações arbóreas e arbustivas zonais, das quais se destacam o Sobreiro (*Quercus suber*), a Azinheira (*Quercus rotundifolia*) e a Oliveira (*Olea europaea*), espécies com estatuto de proteção. Foram também encontradas diversas outras espécies de árvores e arbustos em zonas de Prado.

A área de estudo não abrange nenhuma área de conservação da natureza.

As comunidades faunísticas presentes são também bastante ricas englobando mamíferos, dos quais se destaca o coelho bravo, 53 espécies de aves, das quais se destaca o tartaranhão-ruivo-dos-pauis, espécie classificada como vulnerável, 10 espécies de anfíbios e 9 de répteis.

4.6 PATRIMÓNIO

Os trabalhos executados no âmbito da avaliação do **património histórico-cultural** revelaram a existência dentro da área de estudo de 104 ocorrências patrimoniais, resultantes de pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e informação cedida pela tutela do Património, sendo 79 de cariz arqueológico, 19 etnográficas e 6 arquitetónicas. Das ocorrências identificadas, 32 constituem sítios inéditos e 3 apresentam estatuto de proteção legal.

4.7 PAISAGEM

Em termos de **Paisagem** a área de implementação do projeto em análise e sua envolvente caracterizam-se sumariamente, na área do futuro perímetro de rega, por uma zona de relevo ondulado, de carácter claramente rural, com uma paisagem alentejana característica, mais plana e ampla no troço sul e ondulada na parte norte, esta última com características alto-alentejanas. No que respeita à análise de sensibilidade trata-se de uma paisagem com zonas de maior qualidade na envolvente das povoações, onde o carácter tradicional de paisagem alentejana se mantém, e menor na envolvente, com agricultura mais industrializada a sul e, a norte, extensões consideráveis de matos e florestas exóticas sobre terrenos mais declivosos e com menor aptidão agrícola. No entanto, a planura do território resulta numa capacidade de absorção visual bastante elevada, resultando uma predominância de sensibilidade paisagística média a elevada nas proximidades de Vila de Frades e Vidigueira pela presença de potenciais observadores.

4.8 SOCIOECONOMIA E AGROSSISTEMAS

De um modo geral, da análise do **ordenamento do território**, a maioria das classes de ordenamento identificadas na área de intervenção do projeto contemplam Espaços Agrícolas, Espaços Florestais e Espaços Culturais e Naturais. Relativamente às servidões e restrições de utilidade pública identificadas na área de estudo destacam-se áreas de Reserva Agrícola Nacional - RAN, Áreas de Reserva Ecológica Nacional - REN, Domínio Público Hídrico, a proteção do sobreiro e azinheira e servidão associada ao património edificado.

4.9 SOCIOECONOMIA E AGROSSISTEMAS

No que se refere à **socioeconomia**, o projeto abrange essencialmente as freguesias de Vila Alva, Vila Ruiva, Cuba (concelho de Cuba) e as freguesias de Selmes, Vidigueira e Vila Frades (concelho de Vidigueira). São freguesias caracterizadas por um elevado índice de envelhecimento da população, baixo nível de instrução e, tal como no resto do Alentejo, uma forte dependência dos setores agrícola e terciário. Em termos de **agrossistemas**, e relativamente ao tipo de culturas temporárias, constata-se que as de cereais para grão e as culturas forrageiras (suporte de nutrição herbácea do efetivo animal) dominam nas unidades territoriais analisadas. No que concerne ao tipo de culturas permanentes, no território global das freguesias abrangidas pelo projeto, é de relevar a importância indiscutível do olival destinado à produção de azeitona para azeite (em área e n.º de explorações) e das áreas de vinha em todas as unidades territoriais.

4.10 RUÍDO

O **ruído** da área de estudo é determinado em função das baixas densidades populacionais, da grande dispersão de áreas urbanas e da baixa atividade industrial, caracterizando-se por ser reduzido, de cariz natural. Deste modo, os únicos possíveis problemas relacionados com o ruído, ainda que pouco significativos, restringem-se apenas às imediações das vias de comunicação existentes na área de estudo, nomeadamente do IP2 (fonte com maior relevância), EN 258, EN 258-1, EN 387 (desclassificada) e diversas estradas e caminhos municipais.

4.11 QUALIDADE DO AR

Atendendo às características da área em estudo, as principais fontes de poluição da **qualidade do ar** são as vias de tráfego, nomeadamente o IP2, EN 258, EN 258-1, EN Desclassificada 387 e diversas estradas e caminhos municipais. A qualidade do ar, de acordo com a monitorização efetuada na estação de Terena durante o período 2013 a 2017, não apresenta alterações significativas no que diz respeito aos poluentes atmosféricos NO₂, SO₂ e O₃. No que respeita às partículas, os dados de monitorização analisados revelam a ultrapassagem do valor limite de 50 µg.m⁻³ em todos os anos em avaliação, atingindo um máximo de excedências em 2017, ano em que as concentrações diárias ultrapassaram o valor limite em 16 dias, quando o máximo permitido de excedências é de 35 dias. Ainda assim, observa-se o cumprimento da legislação existente.

4.12 SAÚDE HUMANA

Relativamente à **Saúde Pública** o Projeto está inserido na Unidade Local de Saúde (ULS) do Baixo Alentejo, verificando-se que cerca um quarto da população de Cuba e de Vidigueira é considerada vulnerável, por apresentar uma idade superior a 65 anos. Atualmente, na área de estudo já são utilizados para a agricultura produtos fitofarmacêuticos, não havendo registos de problemas de saúde pública relacionados com esta utilização.

5 PRINCIPAIS EFEITOS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DO PROJECTO

5.1 SÍNTESE DE IMPACTES

A grande generalidade dos impactes identificados é de **cariz negativo**, sendo classificados genericamente como **pouco significativos a sem significado** (e como tal não evidenciados no quadro abaixo). Esta classificação resulta do seu elevado potencial de minimização com a implementação do conjunto de medidas de minimização definidas, em particular aquelas que se constituem como boas práticas ambientais e medidas de normal gestão e mitigação ambiental em contexto de obra.

No que respeita aos **impactes residuais**, quer os impactes **negativos** cujos efeitos ou não são mitigáveis ou continuam a ser relevantes após mitigação, quer os impactes **positivos**, alvo ou não de medidas de potenciação desses efeitos favoráveis, verifica-se não existem impactes muito significativos.

Os **impactes residuais significativos** em cada uma das fases do Projeto são:

FASE DE CONSTRUÇÃO	<u>Património Histórico-Cultural</u> - Implantação rede de rega e infraestruturas - Construção dos Reservatórios	S
	<u>Socioeconomia</u> - Instalação do estaleiro - Atividades do estaleiro - Atividades de desmatção - Movimentações de terra - Escavação e Aterro - Transporte e deposição de terras - Movimentação de máquinas e veículos - Transporte e montagem de equipamentos - Implantação rede de rega e infraestruturas - Construção dos Reservatórios	S

■ Impacte negativo; ■ Impacte positivo; S – Impacte significativo; MS – Impacte muito significativo

FASE DE EXPLORAÇÃO	<u>Socioeconomia</u> - Presença e funcionamento das condutas de rega e infraestruturas - Conversão de grandes áreas de sequeiro em cultura de regadio e atividade agrícola - Obras de manutenção e conservação das infraestruturas	S
	<u>Agrossistemas</u> - Presença e funcionamento das condutas de rega e infraestruturas - Conversão de grandes áreas de sequeiro em cultura de regadio e atividade agrícola - Obras de manutenção e conservação das infraestruturas	S

■ Impacte negativo; ■ Impacte positivo; S – Impacte significativo; MS – Impacte muito significativo

Na **fase de desativação** identificaram-se os seguintes **impactes significativos**:

FASE DE DESATIVAÇÃO	<u>Geologia, Geomorfologia e Geotecnia</u> - Desativação do projeto mantendo as infraestruturas	S
	<u>Solos</u> - Desativação do projeto mantendo as infraestruturas	S
	<u>Uso do Solo</u> - Desativação do projeto mantendo as infraestruturas	S
	<u>Paisagem</u> - Desativação do projeto mantendo as infraestruturas	S
	<u>Paisagem</u> - Desativação do projeto mantendo as infraestruturas	S
	<u>Socioeconomia</u> - Desativação do projeto mantendo as infraestruturas	S
	<u>Agrossistemas</u> - Desativação do projeto mantendo as infraestruturas	S

■ Impacte negativo; ■ Impacte positivo; S – Impacte significativo; MS – Impacte muito significativo

A concretização deste Projeto terá naturalmente reflexos socioeconómicos muito importantes, que se traduzem no desenvolvimento de uma vasta região, promovendo a agricultura e as atividades conexas como a indústria, o comércio e os serviços, e a dinamização do mercado de emprego e combate ao despovoamento. Toda esta dinâmica constitui o impacto positivo mais significativo de todo o Projecto, sendo o seu principal objetivo.

De destacar que no âmbito da **Socioeconomia** durante as fases de construção e exploração, o projeto apenas apresenta **impactes positivos**, de magnitude reduzida durante a construção e reduzida a moderada durante a exploração, sendo que nesta fase também que todos os impactes nos **Agrossistemas** são positivos.

Os restantes impactes gerados nas diferentes fases do Projeto podem considera-se pouco significativos ou mesmo sem significado, sendo negativos na fase de construção e variáveis em termos de valoração nas restantes fases.

5.2 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A adoção de boas práticas agrícolas considera-se essencial para evitar problemas ambientais e garantir o sucesso ao Projeto, pelo que o acompanhamento dos agricultores por técnicos qualificados contribuirá para o bom desempenho do Projeto.

Salienta-se assim a importância do **Sistema de Gestão Ambiental (SGA)** previsto, volume autónomo que acompanha o EIA, que tem como principal objectivo garantir a aplicação, de uma forma eficaz e sistematizada, dos requisitos de carácter ambiental e das medidas de minimização específicas, assegurando o acompanhamento ambiental das Empreitadas, a definição de procedimentos e registos relativos às operações que tenham incidências ambientais e posterior avaliação dos resultados obtidos, reduzindo, deste modo, os principais impactes expectáveis.

De destacar as **medidas de compensação** das árvores protegidas cujo abate foi inevitável, através da **plantação de cerca de 200 sobreiros** em terras já expropriadas existentes na envolvente do Reservatório R3 de Alvito-Pisão.

6 PLANOS DE MONITORIZAÇÃO

Face à dimensão e complexidade do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) a implementação das infraestruturas que o compõem tem vindo a ser garantida de forma faseada, tendo sido promovido para cada projeto parcelar desenvolvido (i.e. grandes adutores, barragens e blocos de rega) o respetivo Estudo de Impacte Ambiental.

Nesse sentido, o promotor considerou importante o desenvolvimento de programas de monitorização globais para os diferentes descritores ambientais relevantes.

Neste contexto, a EDIA, enquanto entidade com responsabilidade na conceção, execução e exploração do Empreendimento, desenvolveu os seguintes programas para a fase de exploração do EFMA:

Programa de Monitorização dos Recursos Hídricos Superficiais para o Sistema Alqueva-Pedrógão e Rede Primária de Rega;

Programa Global para Monitorização dos Recursos Hídricos Subterrâneos do EFMA – Fase de Exploração;

Programa Global para Monitorização dos Recursos Hídricos Superficiais do EFMA – Fase de Exploração;

Programa Global para Monitorização da Avifauna do EFMA – Fase de Exploração;

Programa Global para Monitorização dos Solos do EFMA – Fase de Exploração.

No âmbito do presente Estudo de Impacte Ambiental considerou-se pertinente estabelecer novos pontos de monitorização, nomeadamente: recursos hídricos (superficiais e subterrâneos). Para os restantes programas não se observou necessária a apresentação de novos pontos de monitorização.

7 CONCLUSÕES

O **Projeto do Circuito Hidráulico de Vidigueira e respetivo Bloco de Rega** insere-se na lógica, definida pela EDIA, de expansão do regadio para a zona envolvente do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) através da rentabilização dos recursos hídricos já atualmente afetos ao EFMA, tirando partido das folgas do sistema (i.e. caudais/dotações) e de infraestruturas existentes.

O Projeto beneficiará uma área total de rega de cerca de 2 190 ha, em duas áreas distintas - uma a oeste, na zona de Vila Alva, e outra a Este, na zona de Vidigueira. A área a beneficiar foi subdividida em três sub-blocos: **Vila Alva, Vila de Frades e Alcaria**.

Os sub-blocos de rega do Projetos serão integrados no subsistema de Alqueva, o qual beneficia atualmente cerca de 64 000 ha (cerca de 53% da área total inicial do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva).

O **objetivo principal do Projeto** é proporcionar a prática de regadio, na área de influência do projeto, na sequência de pedidos efetuados à EDIA para fornecimento de água. A beneficiação hidroagrícola irá permitir um melhor aproveitamento dos solos da área de projeto, possibilitando um aumento da produção agrícola e uma progressiva alteração do modelo cultural da agricultura da região, com a introdução previsível de novas culturas, ou tão-somente a expansão da atividade já praticada, com maiores opções produtivas e de maior rentabilidade. Deste modo, o Projeto poderá contribuir para a dinamização económica da região e para uma tentativa de inversão da tendência atual de desertificação e, localmente, para a criação de emprego.

Em termos globais, a primeira conclusão do presente estudo é o facto de que, para a fase de construção, foram identificados maioritariamente impactes pouco significativos para praticamente todos os descritores. Esta tendência generalizada justifica-se pelas características das infraestruturas a construir, constituídas maioritariamente por elementos lineares: as condutas de rega. A tipologia de obras em causa implica uma afetação do território de pouco significado, face ao total da área de estudo. Salienta-se que a construção dos Reservatórios envolverá um maior volume de terras numa área de implantação mais reduzida e intervenções construtivas de maior significado. Assim, a tipologia de obras em causa implica uma afetação ambiental e do território que de uma forma geral não será responsável por grandes alterações face ao existente.

Na **fase de exploração**, o facto da faixa onde foram implantadas as condutas da Rede de Rega ser passível de voltar a ser cultivada com culturas anuais, apesar de condicionada à utilização para cultivo de culturas permanentes ou florestais, constitui um impacto positivo. O uso agrícola do solo será mantido, mas na perspetiva do tipo de ocupação previsto, haverá maior disponibilidade de água e o aumento das áreas de regadio, comparativamente com a situação atual, fatores que conduzirão a uma possível intensificação da atividade agrícola permitindo que os solos sejam cultivados com mais frequência, tornando possível efetuar, em algumas zonas, mais de uma cultura por ano.

A modificação dos padrões de ocupação do espaço, designadamente a substituição de culturas anuais por permanentes, irá, inevitavelmente, conferir uma alteração à

paisagem, durante a fase de exploração em toda a área de estudo, originando impactes significativos. No entanto, tendo em conta a adaptação para regadio das culturas pré-existentes, apesar da matriz da paisagem atual se ir alterar, manter-se-ão os elementos fundamentais para a definição e valorização da estrutura da paisagem.

Na fase de exploração, os impactes positivos com maior significado ocorrerão também ao nível da socioeconomia e agrossistemas, verificando-se ainda melhorias do ponto de vista do clima e das alterações climáticas.

Salienta-se a recetividade ao Projeto evidenciada pelos agricultores (que aliás tinham avidamente solicitado o desenvolvimento e implementação do Projeto) e dos representantes das populações locais, que compreendem as mais-valias, em termos sociais e socioeconómicos resultantes da sua concretização. O abastecimento de água para rega constitui a concretização das aspirações das populações das áreas limítrofes à matriz inicial dos blocos de rega do EFMA, considerando-se por isso um impacte positivo muito significativo. O reforço do abastecimento de água para rega vem contribuir para a dinamização da modernização da agricultura na Região do Alentejo, assente na mudança do modelo de desenvolvimento económico, prevendo-se que essa modernização a torne mais competitiva no quadro da agricultura nacional e da União Europeia. Neste contexto, o objetivo a atingir com a implementação do presente Projeto constitui um impacte socioeconómico positivo, significativo de âmbito regional e com reflexos indiretos no aumento da rentabilidade das explorações agrícolas, beneficiando ainda os agentes económicos e a população em geral.

Refere-se também como impacte positivo a criação direta e indireta de emprego e o aumento de empresas produtoras de fatores de produção (a montante) e empresas ligadas à transformação e comercialização de produtos agrícola (a jusante), o acréscimo de emprego e de volume de negócios e o aumento do valor da terra.